

Resenha bibliográfica

Raul Ekerman*

Popescu, Oreste. *Estudios en la historia del pensamiento económico latinoamericano*. Bogotá, Colombia, Plaza & Janes, 1986. 835 p.

O volumoso trabalho do Prof. Oreste Popescu, da Pontifícia Universidade Católica Argentina, resume 16 estudos sobre a história do pensamento econômico latino-americano. Os temas vão desde os escolásticos tardios do século XVI aos dias de hoje. Em vista das limitações de espaço, inerentes a uma resenha, nos ativemos a sumariar, da forma a mais abreviada possível, os assuntos de cada um dos 16 estudos. Cabe ressaltar, entretanto, que todos eles são permeados pela intenção do Prof. Popescu de estabelecer a existência de um pensamento econômico latino-americano, que é específico ao continente, bem como original em sua universalidade. Em que grau esta tese é correta, por si só, é uma questão interessante, posta com grande esforço e seriedade pelo professor ao longo de 30 anos.

1. Origens da doutrina hispano-americana de desenvolvimento

Sustenta que idéias desenvolvimentistas, sistematizadas, existem na América Espanhola desde os primórdios de seu descobrimento. Chama atenção para os princípios estabelecidos pelos reis católicos, já em 1493, no sentido de integrar a economia indiana, em particular sua população, à metropolitana. Destaca o papel proeminente de alguns autores (Frei Antonio de Montesinos, Frei Bartolomeu de Las Casas, Don Vasco de Quiroga) e, em particular, a atividade prática de missionários jesuítas, com vistas ao desenvolvimento colonial. Argumenta que a ação dos jesuítas foi bastante frutífera; não pode ser considerada um fracasso. O desastre teria sido a própria expulsão dos jesuítas.

2. O pensamento econômico na escolástica hispano-americana

São relacionados seis autores (Tomás de Mercado, Luis Lopes, Juan de Matienzo, Bortolomé de Albornoz, Pedro de Oñate e Domingos Muriel) representativos da Escolástica Tardia que se desenvolveu na América Espanhola entre os séculos XVI e XVIII. Nos escritos e tratados destes autores, estão esboçadas, de forma original, doutrinas, tais como: a teoria subjetiva do valor, a da formação e variação dos preços, a morfologia do mercado, a integração da teoria monetária à teoria geral dos preços, a teoria quantitativa da moeda e a de paridade do poder aquisitivo da moeda.

*Da EPGE/FGV.

R. Bras. Econ.	Rio de Janeiro	v. 43	nº 1	p.103-7	jan./mar. 1989
----------------	----------------	-------	------	---------	----------------

3. Aspectos analíticos na doutrina do justo preço, em Juan de Matienzo (1520-79), de Chuquisaca, e Frei Tomás de Mercado (1525-75), do México

Estes dois representantes da Escolástica Tardia hispano-americana, indiana, ao tratar da questão do justo preço, teriam sido os pioneiros do que “em sua etapa heróica” veio a se denominar “lei da oferta e procura”. No caso particular de Matienzo, ademais, poderia concluir-se que suas reflexões quantitativas são, além de superiores às de Jean Bodin (1530-86), a elas anteriores.

4. Origens hispano-americanas da teoria quantitativa

Pode ser considerada uma extensão do estudo precedente. Consideram-se outros autores indianos, embora, destacando ainda mais a importância de Matienzo.

5. Um cameralista americano do século XVII. Comentário ao *Gazofilácio* castelhano de Escalona y Agüero (- 1650)

Trata, em particular, da obra de Escalona: *El gazofilácio real del Peru*. A etimologia de gazofilácio é: *gaza* (latim) = tesouro e *phillax* (latim) = guarda. Significa “administração do erário” ou “fazenda do rei”. A obra reúne, em um todo, três grandes compartimentos das finanças públicas modernas: a administração do pessoal fiscal, a organização das instituições financeiras, e a administração e técnica tributária. Segundo Popescu é, sem dúvida, se não o primeiro, o mais importante tratado financeiro do Colômbio, “fruto de esforços de um filho de terras americanas, de um doutor chuquisaqueño”.

6. As idéias econômicas de José Cardiel, S.J. (1704-82)

Vida e obra do sacerdote e pensador argentino que foi um “vigoroso precursor da análise empírica e da administração da vida econômica rio-platense, e bem merece ter um lugar na história do pensamento econômico argentino”.

7. Desenvolvimento e planejamento econômico colombiano: uma visão retrospectiva

Popescu considera que há um complexo na América Latina: o continente jamais teria tido economistas ou preocupações econômicas científicas. Procura rejeitar tal concepção fazendo um detalhado inventário das idéias econômicas de estadistas e pensadores colombianos desde o século XVI até o XIX, em particular, sobre a problemática do desenvolvimento e do planejamento. Cerca de 30 personagens são consideradas.

8. O desenvolvimento econômico argentino e o pensamento de Manuel Belgrano (1770-1820)

“A finalidade do(. . .) ensaio consiste em (. . .) selecionar, inventariar e apresentar de forma sistemática a multiplicidade das primeiras idéias de [Manuel Belgrano]

no] para uma teoria do desenvolvimento econômico argentino que brotam em qualquer lugar dos escritos, deste glorioso forjador de nossa nacionalidade.” Alguns dos tópicos são: a reforma dos costumes; o fomento de escolas técnicas e comerciais; da ciência econômica; da estatística; o desenvolvimento econômico como um processo harmônico de interdependência de ramos da atividade econômica; a ordem da plena liberdade da concorrência. “O prócer da independência e o criador da bandeira é, por sua vez, também o forjador da primeira doutrina de desenvolvimento da jovem República Argentina.”

9. Um tratado de economia política em Santa-Fé de Bogotá em 1810. O enigma de Frei Diego Padilla (1751-1829)

Frei Diego Padilla foi um erudito prócer colombiano de vida tribulada, sacrificada aos ideais nacionais colombianos. Editava, a partir de 29 de setembro de 1810, um denominado “aviso ao público”. Em um deles adicionou uma “tradução livre do tratado intitulado economia política”. Para os historiadores, a obra de Frei Diego traz novos elementos à polêmica “Suazerismo *versus* Enciclopedismo, na independência das Repúblicas Hispano-americanas”. Para os economistas, o interesse se deve ao fato de ser um dos primeiros trabalhos sistemáticos sobre o assunto publicado em terras americanas. O enigma, referido no título, diz respeito à fonte da tradução – *Enciclopedia*, de Diderot e D’Alambert e/ou de partes da obra de Rousseau. A conclusão de Popescu é que a tradução é de Rousseau. Isto teria influenciado o caráter específico das idéias independentistas, das repúblicas hispano-americanas, bem como, o curso futuro, pós-independência.

10. Um tratado sucinto de economia política em Bogotá, em 1823

Trata-se de ensaio, de 1769, sobre um tratado anônimo de economia política, publicado em Bogotá, em 1823, portanto, nos primórdios da independência colombiana. Ressalta-se o fato de que o tratado vê a economia política como política econômica. Isto é, os princípios de economia política seriam universais, os de política econômica restritos às circunstâncias de tempo e local. Assim sendo, o tratado polemiza com Bentham e Say. Os princípios sustentados por estes dois autores estabelecem corolários de política econômica aplicáveis à Europa, mas não à Colômbia. Popescu, por um lado, aponta os erros conceituais do autor anônimo; por outro, admira sua capacidade de perceber as características específicas da Colômbia, bem como, sua coragem em contestar autoridades supremas da época, como Bentham e Say. A discussão é bastante detalhada e instrutiva para a compreensão dos problemas econômicos colombianos e, em grande parte, latino-americanos da época.

11. O pensamento econômico de Esteban Echeverría (1805-51)

Trata-se de uma tradução para o espanhol de artigo publicado, em 1952, na *Revue D’Histoire Economique et Sociale*. Avaliam-se as idéias do

pensador argentino Esteban Echeverría, particularmente a obra intitulada *Dogma socialista*. Echeverría era um pensador católico bastante influenciado por pensadores iluministas do século XVIII e alguns socialistas utópicos e economistas do XIX. A importância de Echeverría estaria, segundo Popescu, no ato de que suas idéias, ainda que “avançadas” à época em que foram propostas, viram-se confirmadas ao longo do século XX.

12. A economia dos feriados santos em perspectiva histórica

O artigo é motivado pela supressão de certos feriados e deslocamento de outros para os domingos, decretados em fevereiro de 1969 pelo Papa Paulo VI. De início, parece tratar-se de um ensaio de psicologia social. Chama-se atenção para a teoria da classe ociosa, de Veblen, e associa-se o dia de feriado santo a um tabu social. Porém nada disto é elaborado. Inicialmente, descreve-se o papel dos feriados santos desde a antiguidade greco-romana, passando pela Idade Média, até os reinos espanhóis dos séculos XV e XVI. Escritos espanhóis do século XV e colombianos do século XIX são avaliados. Na Antiguidade, particularmente na Grécia, os feriados eram importantes e positivos do ponto de vista econômico e social, pois, a exemplo das Olimpíadas, congregavam a excelência da sociedade, não só para competições esportivas, mas também para apreciação de obras intelectuais. Assim é que, em uma destas Olimpíadas, Heródoto leu sua *História*. Já na época da decadência do Império Romano, o excesso de feriados para satisfazer os desejos da população, cristalizados no tema *panem et circenses*, constituiu um sintoma da própria decadência. Por fim, os escritos espanhóis do século XVI e colombianos do século XIX, aparentemente, se resumem a aprovar as dosagens moderadas e criticar as exageradas de feriados santos, no que tange aos efeitos de moral social e econômica.

13. Análise do capital humano no pensamento econômico boliviano

Trata-se de um texto que reúne uma série de conferências realizadas, ao longo do ano de 1966, em diversas universidades bolivianas. As estatísticas populacionais e de força de trabalho, desde o século XIX, até o censo de 1950 e projeções, nele baseadas, são avaliadas e analisadas criticamente. Ademais, tais estatísticas são estudadas comparativamente às de outros países latino-americanos. Um diagnóstico interessante que surge é o de que a pobreza boliviana decorre de escassez de capital humano, tanto do ponto de vista qualitativo, como – e este é o ponto interessante – quantitativo. Isto é, a Bolívia sofre de um problema de subpopulação. Ademais, tal subpopulação se encontra desequilibrada em sua distribuição espacial. Resulta daí ser a Bolívia um país com áreas de ricos recursos naturais, porém pouco explorados. A razão básica, entre outras a ela secundárias, é a escassez quantitativa de mão-de-obra. Um fator que agrava o problema subpopulacional boliviano é a tendência à emigração. O autor sugere ao governo que adote políticas que atraiam a imigração como, no passado fizeram, por exemplo, Argentina, Brasil e Venezuela.

14. O pensamento econômico de Silvio Gesell (1862-1930)

Alentado artigo, escrito em 1962, para a enciclopédia alemã *Handwörterbuch der Sozialwissenschaften*. Dados biográficos de Gesell são apresentados em detalhe. As doutrinas de Gesell em particular a do “juro básico”, em contraste com a do “juro do capital” e do “juro de empréstimo”, é explicada claramente. Uma vez que Gesell adquiriu fama através da sua celebração por Keynes – na *Teoria geral do emprego, do juro e da moeda* –, a teoria do “juro básico” de Gesell é contrastada com a teoria da preferência pela liquidez de Keynes, mostrando-se a analogia entre as duas. O artigo trata minuciosamente do movimento geselliano em diversos países. Anota as publicações e os autores que sustentaram e sustentam tal movimento, bem como de autores e suas respectivas idéias, que são críticas ao gesellianismo.

15. O pensamento econômico colombiano

Pequeno artigo, publicado em 1964, no qual se chama atenção para o fato de a Colômbia, no rol dos países latino-americanos, apresentar grande abundância de tratados de economia com originalidade e abordagem teórica e utilização de dados da economia colombiana na ilustração da teoria.

16. Raul Prebisch (1901-86), *in memoriam*

Artigo de 1986 no qual é celebrada a memória de Raul Prebisch, recém-falecido. São destacadas as virtudes de Prebisch. O fato de ter sido ele o economista latino-americano de maior prestígio internacional, pelas posições acadêmicas e administrativas que ocupou, em órgãos nacionais argentinos, inter-regionais e internacionais. Principalmente, porém, pela disseminação e implantação de suas idéias, na condução da política econômica da América Latina, após a Segunda Guerra Mundial.